

Documento e memória em reportagens radiofônicas especiais: análise sobre a estrutura da série “Histórias da Copa do Mundo” da CBN

Document and memory in special radio reportage: analysis of the structure of CBN’s “World Cup Stories” series

Documento y memoria en reportajes radiofónicos especiales: análisis de la estructura de la serie “Historias de la Copa del Mundo” de CBN

Arnaldo Zimmermann

Resumo

Este artigo tem como objeto de estudo a reportagem radiofônica especial e seu potencial de se transformar em documento, criando memória sonora através de sua estruturação em série, dividida por capítulos. O objetivo geral é refletir sobre o formato, que permite resgatar acontecimentos históricos e contextualizá-los na contemporaneidade. A metodologia utilizada é o estudo de caso, com análise documental e revisão bibliográfica, com subsídios da história. O corpus da pesquisa é composto por setenta e cinco capítulos da série de reportagens especiais da Rádio CBN sobre as histórias da Copa do Mundo de futebol masculino. O percurso teórico e metodológico da pesquisa aborda especificidades da reportagem especial, estrutura narrativa, tipologia e acontecimento jornalístico, além de hipertextualidade e memória. Como resultado, evidencia-se o potencial do

>> **Informações adicionais:** artigo submetido em: 04/11/2024. Aceito em: 22/12/2024

>> **Como citar este texto:**

ZIMMERMANN, Arnaldo. Documento e memória em reportagens radiofônicas especiais: análise sobre a estrutura da série “Histórias da Copa do Mundo” da CBN. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 15, n. 03, p. 173-200, set./dez. 2024.

Sobre a autoria

Arnaldo Zimmermann

arnaldozimmermann@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7128-6857>

Professor da FURB – Universidade Regional de Blumenau. Jornalista, doutor e mestre em Jornalismo (UFSC). Especialista em Publicidade (FURB). Graduado em Jornalismo (UNISOCIESC) e Letras (FURB). Integrante do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio – Girafa/UFSC/CNPq.

formato para resgatar fatos históricos e contextualizá-los sob uma perspectiva contemporânea.

Palavras-chave: Radiojornalismo; Reportagem Radiofônica Especial; Memória; Copa do Mundo; CBN.

Abstract

This article has as its object of study is special radio reportage and its potential to become a document, creating a sound memory through its structure as a series divided into chapters. The general objective is to reflect on the format, which allows the recovery of historical events and contextualize them in contemporary times. The methodology used is the case study, with document analysis and bibliographic review, with support from history. The research corpus consists of seventy-five chapters of the series of special reportages by Rádio CBN about the history of the men's football World Cup. The theoretical and methodological path of the research addresses specificities of the special reportage, narrative structure, typology and journalistic event, as well as hypertextuality and memory. As a results, highlight the potential of this format to retrieve historical facts and contextualize them from a contemporary perspective.

Keywords: Radio journalism; Special radio reportage; Memory; World Cup; CBN.

Resumen

Este artículo tiene como objeto de estudio el reportaje radiofónico especial y su potencial para convertirse en documento, creando memoria sonora a través de su estructura en serie, dividida en capítulos. El objetivo general es reflexionar sobre el formato, que permite rescatar hechos históricos y contextualizarlos en la contemporaneidad. La metodología empleada es el estudio de caso, con análisis documental y revisión bibliográfica, con aportes de la historia. El corpus de la investigación se compone de setenta y cinco capítulos de la serie de reportajes especiales de Radio CBN sobre la historia de la Copa Mundial de Fútbol Masculino. El camino teórico y metodológico de la investigación aborda especificidades del reportaje especial, estructura narrativa, tipología y evento periodístico, además de hipertextualidad y memoria. Como resultado, se evidencia el potencial del formato para rescatar hechos históricos y contextualizarlos en una perspectiva contemporánea.

Palabras clave: Radioperiodismo; Reportaje radiofónico especial; Memoria; Copa Mundial; CBN.

Introdução

A reportagem radiofônica especial agrega características como profundidade no conteúdo, multiangulação sobre os fatos e interpretação ampliada da realidade. No entanto, a possibilidade de ser produzida como um formato compacto lhe permite a transmissão em horários com ritmo de *breaking news*, principalmente quando sua temática está relacionada a assuntos de grande repercussão no período de exibição.

Quando apresentada de forma seriada, com episódios em horários fixos da programação, a reportagem especial ganha uma atenção extra do público, notadamente em produções com módulos entrelaçados, gerando expectativas para o próximo capítulo. O formato agrega maior valor ainda, na contemporaneidade, devido ao seu reaproveitamento ou republicação junto às plataformas digitais das emissoras de rádio. Ao serem planejadas para ambos os ambientes, essas produções auxiliam no papel de documento, de formação de memória e com alto poder de acumulação, justamente devido ao seu caráter assíncrono e sua validade editorial estendida.

Este artigo analisa a série de reportagens especiais da Rádio CBN, intitulada “Histórias da Copa do Mundo”, composta por setenta e cinco capítulos¹. A série foi veiculada na rádio e publicada na web em 2022.

O objetivo geral deste trabalho é buscar reflexões sobre o potencial da reportagem radiofônica especial produzida em série, abordando um tema popular no Brasil como o futebol, resgatando acontecimentos históricos, gerando memória, estabelecendo elos com a contemporaneidade e se constituindo como documento. O objetivo específico é verificar a estrutura do produto reportagem especial da Rádio CBN, que transita por diferentes períodos da história ao longo dos séculos 20 e 21, tendo a maior competição de futebol do planeta como fato nuclear, orbitando em torno de si inúmeros antecedentes e desdobramentos interligados. O método escolhido para a pesquisa é o estudo de caso, apoiando-

¹ Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/383695/75-bicampeonato-frances-na-russia-simboliza-forca-.htm>

se na técnica de análise documental e revisão bibliográfica, com subsídios da história.

Reportagem radiofônica especial

A reportagem radiofônica especial normalmente tenta esgotar um fato, com um grau maior de aprofundamento dos temas e uma multiangulação capaz de diversificar vozes e visões sobre determinado acontecimento. A contextualização é um ponto-chave dessa modalidade radiofônica, já que sua realização atenta sobre as causas e consequências do assunto que aborda, interpretando de forma ampliada os fatos que merecem ser lembrados (Ferraz; Basso, 2013). Kaplún (2017) compara a reportagem radiofônica especial com o texto jornalístico mais aprofundado, publicado junto a fotografias e ilustrações na mídia impressa.

A transição do singular para o particular e o universal é mais frequente na estrutura da reportagem especial, diferentemente do que costuma ocorrer em outras modalidades e formatos do radiojornalismo, como boletins e notícias, por exemplo. As possibilidades de recursos textuais e sonoros também diferenciarão a estrutura da reportagem especial das demais modalidades dentro do formato.

No entanto, mesmo fugindo à lógica comum do *lead* no noticiário diário, características similares de estruturação costumam estar presentes em todas as reportagens radiofônicas. Herrera Damas (2007) propõe, como estrutura básica da reportagem, uma abertura que focalize o tema e capte a atenção do ouvinte, um desenvolvimento que organize os argumentos, dados e interpretações, e ainda um fechamento que reforce a ideia principal.

A autora cita as seguintes possibilidades de abertura: em forma de resumo do conteúdo, de maneira informativa; como um sumário, com uma lista de elementos ou fatos que farão parte do desenvolvimento; narrativa, quando inicia com uma história que exemplifique ou esteja ligada ao tema da reportagem; de forma descritiva, quando apresenta alguns detalhes do local ou das pessoas envolvidas; por contraste, que pode ser um comparativo entre fatos diferentes;

com uma pergunta, que muitas vezes pode ser retórica; de apelo direto, quando se dirige diretamente ao ouvinte utilizando a segunda pessoa; de citação, de preferência com uma citação em áudio da fonte ou testemunha envolvida; dedutiva, passando do geral para algo particular; de paródia, citando alguma frase conhecida; de suspense, apresentando alguns elementos e revelando outros em seguida; simbólica, utilizando símbolos ou determinadas palavras para representar outra informação; e abertura de caso, passando do particular para o geral, exatamente o oposto da abertura dedutiva (Herrera Damas, 2007).

Já no desenvolvimento de uma reportagem, a sugestão de Herrera Damas (2007) tem os seguintes tipos: por blocos ou temas, separando uma situação em partes; de forma cronológica, como uma história contada na ordem dos acontecimentos; de maneira dialética ou com contrapontos, quando se apresenta a diversidade de argumentos e se explora as contradições de um fato; de cenas, quando o repórter descreve a superposição de cenas para ilustrar algo mais desconhecido de personagens ou situações; de casos, com estrutura semelhante ao de cenas, mas que exponha em sequências casos distintos com algo em comum, como personagens diferentes vivendo uma mesma situação.

Quanto ao fechamento, há as seguintes situações: de retorno, quando termina com o mesmo elemento usado na abertura, como uma estrutura circular; de conclusão, que funciona como um resumo final dos elementos essenciais da reportagem; de caso, terminando com o destaque de determinada experiência, também ocorrendo de forma circular; com a moral da história, destacando a lição aprendida; de ação, que provoque no ouvinte o instinto de agir; de incógnita, que muitas vezes deixa uma pergunta no ar; de projeção para o futuro, quando abre possíveis situações que podem ocorrer a partir daquele momento; fechamento anticlimático, oxigenando o final e amenizando a tensão provocada pelo desenvolvimento da reportagem (Herrera Damas, 2007).

Para Ferraretto (2014, p.116), tanto a reportagem especial como a grande reportagem aparecem “como ampliação quantitativa e, muito mais profundamente, qualitativa do trabalho usual e cotidiano nos boletins dos

repórteres de uma emissora de rádio”. São materiais radiofônicos pensados sobre eventos geralmente já concluídos, desvinculando-se da dinâmica das notícias do momento, mas surgindo a partir de questões atuais (Faus Belau, 1981). Em muitos casos, há a necessidade de incluir antecedentes dos fatos, explicar os conceitos e situações e até mesmo caracterizar personagens (Herrera Damas, 2007).

Embora haja o entendimento de que as reportagens sobre assuntos factuais são predominantemente informativas, é inevitável a observação sobre a natureza interpretativa nas produções de maior profundidade. A necessidade de comparar os fatos, fazer conexões com outros acontecimentos e projetá-los para o futuro é um dos objetivos do repórter para situar o ouvinte dentro do acontecimento, segundo Ferraretto (2014). É possível considerar que a reportagem especial esteja muito mais inclinada à interpretação dos fatos, tanto pelo seu conteúdo narrativo, como também por outros elementos adjacentes, incluindo tom de voz de narradores e captação direta ou reaproveitamento de ruídos do ambiente.

As reportagens radiofônicas especiais costumam ser gravadas e diferidas, com a narração de um repórter onisciente a partir de um estúdio, após todos os fragmentos serem selecionados e estarem prontos para um ordenamento lógico, a fim de buscar a compreensão mais ampla possível sobre o fato, como recomenda Prado (1989). No entanto, a perda da sensação de urgência, típica das emissões ao vivo, é compensada pela montagem com a narração dos acontecimentos, entremeada por entrevistas em forma de sonoras e outras amostras compactas dentro de um roteiro estruturado.

Outra característica usual por emissoras de rádio é que as produções das reportagens especiais sejam apresentadas em capítulos, como a exibição de uma série que busque explorar um tema mais amplo dividido em fatos episódicos, mas que tenham uma relação entre si. Ortriwano (2002-2003) cita essa serialização para dividir o assunto em partes, levadas ao ar uma vez por dia e depois podendo haver uma repetição em edição integral no final de semana.

Há várias classificações possíveis quanto à tipologia das reportagens, mas para observarmos, neste trabalho, a dinâmica das narrativas em materiais com maior ou menor aprofundamento, destacamos três tipos principais, apontados por Martínez Albertos (1983) e Sodré e Ferrari (1986) e válidos para todas as reportagens jornalísticas: a reportagem de fatos (*fact-story*), a reportagem de a o (*action-story*) e a reportagem documental (*quote-story*).

De acordo com Sodré e Ferrari (1986), a reportagem de fatos   objetiva e inicia pelo fato principal, tal como na notícia. O tempo segue normal, pois está submetido à sucessão de importância dos critérios da pirâmide invertida. Martínez Albertos (1983) diz que   como se o jornalista escrevesse sua reportagem de fora do evento, como um observador que contempla o objeto de sua história como um todo acabado.

A reportagem de a o pode seguir ordem cronológica de acontecimentos, mas começa pelo fato mais atraente. Na *action-story* o tempo é acelerado, pois a intensidade está centrada apenas nos detalhes que se referam   a o, segundo Sodré e Ferrari (1986). O importante nesse tipo de reportagem é que o desenrolar dos acontecimentos envolva o espectador, com o repórter deixando de ser mero observador e fazendo "parte da narrativa" (Sodré; Ferrari, 1986, p.52), contando a história de dentro dos acontecimentos (Martínez Albertos, 1983).

Já a reportagem documental utiliza um texto objetivo com cita es que complementem e esclareçam o assunto tratado, como as reportagens investigativas e grandes reportagens. Há alternância entre a acelera o e o retardo do tempo, características comuns presentes no g nero literário (Sodré; Ferrari, 1986). Martínez Albertos (1983), por sua vez, refere-se   *quote-story* como uma reportagem com cita es ou com entrevistas, mas também com valor documental.

A série "Histórias da Copa do Mundo" e a metodologia do trabalho

Este estudo foi realizado com a escuta, transcri o e análise da série de reportagens da Rádio CBN "Histórias da Copa do Mundo", contendo setenta e cinco (75) capítulos. A série foi ao ar no espaço hertziano entre os dias 2 de maio

de 2022 e 12 de agosto de 2022, com edições diárias de segunda a sexta-feira, no Jornal da CBN, às 6h30 e reapresentada no programa Ponto Final CBN, às 18h30. Os capítulos também foram publicados no site nacional da Rádio CBN. A emissora produziu e veiculou a série, abordando a história desde a primeira Copa do Mundo de futebol masculino em 1930 até a Copa de 2018, a alguns meses do início do mundial de 2022. A CBN (Central Brasileira de Notícias) é uma emissora no formato *all news* e transmite predominantemente a partir da cidade de São Paulo (SP) em rede via satélite através de 42 estações de rádio² para todas as regiões do Brasil.

Os 75 capítulos, na ordem, receberam a seguinte denominação, separados aqui por edição do mundial:

Copa de 1930: A primeira Copa, em 1930; A construção do Centenário para a Copa no Uruguai; Copa 1930: Brasil eliminado na primeira fase e Uruguai campeão;

Copa de 1934: Sob o comando de Mussolini, a Itália sediaria a segunda Copa do Mundo, em 1934; Itália mostra a força de Mussolini e é campeã da Copa de 1934;

Copa de 1938: A Copa de 1938, às vésperas da Segunda Guerra Mundial; França, 1938: Itália bicampeã e a primeira terceira colocação do Brasil em Copas;

Copa de 1950: Em 1950, o Brasil é sede da primeira Copa pós-Segunda Guerra Mundial; O Maracanazo, em 1950;

Copa de 1954: Copa da Suíça, 1954: o Brasil pós-Maracanazo e o mundo em meio à Guerra Fria; Em 1954, a redenção da Alemanha nazista;

Copa de 1958: Suécia, 1958: pelas ondas do rádio, o primeiro título da Seleção; Os Heróis Negros da Copa de 1958; Na Copa da Suécia, surgia o maior jogador da história do futebol mundial; O fantástico verão para os suecos na Copa de 1958; Em 1958, o Brasil conquista sua primeira Copa do Mundo, na Suécia;

² Segundo o site da emissora, a Central Brasileira de Notícias (CBN) tem o potencial de atingir um universo de mais 94 milhões de brasileiros. Fonte: <https://cbn.globoradio.globo.com/institucional/historia/HISTORIA.htm>. Acesso em 20 out. 2024.

Copa de 1962: Pelas forças de um brasileiro, Chile se recupera de terremoto e sedia a Copa de 1962; Copa do Chile, 1962: A Batalha de Santiago; Sem Pelé, machucado, Garrincha é o nome do Brasil na Copa do Chile; Em 1962, a primeira grande geração do futebol brasileiro era bicampeã mundial;

Copa de 1966: Pelo talento de Eusébio, Portugal vai a sua primeira Copa em 1966; A Copa de 1966 marcaria o fim da parceria Pelé e Garrincha; Chefiada por João Havelange, Seleção cai na fase de grupos da Copa de 1966; A polêmica Copa de 1966, que ainda segue muito viva no coração dos ingleses;

Copa de 1970: A demissão conturbada de João Saldanha às vésperas da Copa de 1970; Em 1970, a conquista do tri era usada como símbolo de vitória nacional pela ditadura; A reafirmação de Pelé como craque mundial na Copa do México (1970); Em 1970, a primeira Copa moderna; Em 1970, a Copa do Mundo era dominada pela técnica em verde e amarelo;

Copa de 1974: A Copa de 1974 marca a estreia de um novo troféu, simbolizado pelo futebol capitalista; Holanda elimina Brasil e se transforma na laranja mecânica; Em 1974, a Alemanha conquistava a última Copa com o Muro de Berlim de pé;

Copa de 1978: Argentina usa Copa de 1978 para fortalecer a ditadura militar; O Brasil foi chamado de campeão moral na Copa de 1978; Argentina conquista a primeira Copa em 78;

Copa de 1982: Em período de reabertura democrática, Espanha recebe a Copa do Mundo em 1982; Apesar de eliminada nas quartas de final, Seleção Brasileira marcou época na Copa de 1982; A histórica Tragédia do Sarriá; Do escândalo ao heroísmo no tricampeonato italiano: a trajetória de Paolo Rossi;

Copa de 1986: A mudança de sede da Copa de 1986; Em 1986, a desacreditada Argentina tinha Diego Maradona para o bi mundial; Sem suspeitas e ditadura, o incontestável bicampeonato da Argentina em 1986;

Copa de 1990: Copa de 1990: a menor média de gols em mundiais e o recorde de cartões vermelhos; Em 1990, Camarões é a primeira seleção africana a chegar nas quartas de final de uma Copa; A única vitória da Argentina contra o

Brasil em Copas e a eliminação em 1990; Na Copa da Itália, Maradona convoca os napolitanos a torcerem pela Argentina; Em 1990, alemães iam à quinta final em um intervalo de 10 Copas;

Copa de 1994: World Cup!; Copa de 1994 foi marcada por mudanças nas regras do futebol; Os craques da Copa dos Estados Unidos; Após 24 anos de jejum, enfim, o tetra;

Copa de 1998: Em 1998, Stade de France era construído com a promessa de desenvolvimento de Saint-Denis; Em 1998, o primeiro gol de ouro em Copas; Do corte de Romário aos pênaltis de Taffarel: a trajetória brasileira até a final de 1998; A convulsão de Ronaldo e a final de 1998; A conquista de 1998 traria à França a esperança de igualdade social;

Copa de 2002: Copa de 2002 marca a expansão do futebol pela FIFA para novos mercados; Em 2002, a Copa das zebras; A formação da 'família Scolari'; Em 2002, a Copa de Ronaldo Fenômeno;

Copa de 2006: Da suposta compra de votos a criação do 'padrão FIFA': a Copa de 2006; O oba-oba na preparação e o fracasso na Copa de 2006; No "último canto do cisne", Itália era tetracampeã em 2006;

Copa de 2010: Por Nelson Mandela, África do Sul mostrava a força do continente para o mundo em 2010; Felipe Melo e Dunga são tidos como os vilões da eliminação em 2010; Guiada pelo 'tiki-taka', Espanha vence sua primeira Copa em 2010;

Copa de 2014: 64 anos depois, o Brasil voltava a sediar uma Copa do Mundo; O caminho antes do 7 a 1, em 2014; Regida por Messi, Argentina é vice na Copa do Brasil; A história do 7 a 1; Trabalho de mais de uma década rende título à Alemanha;

Copa de 2018: Putin usa a Copa da Rússia para firmar o país como potência global; A introdução do VAR em Copas do Mundo; A manutenção de Tite após a derrota na Copa de 2018; Bicampeonato francês na Rússia simboliza a força dos imigrantes e descendentes.

A presença do futebol no rádio brasileiro remonta às origens desse meio

de comunicação popular, muito antes do desenvolvimento da reportagem e de sua evolução para distintas modalidades e tipos de emissão. Mesmo durante o caráter experimental do rádio, na década de 1920, há registros de informes radiofônicos sobre jogos de campeonatos de futebol, até seu desenvolvimento gradual, na década de 1930, com a profissionalização tanto do futebol como do próprio rádio (Guimarães, 2020).

Em 1925, muito antes de o público conhecer o que viria a ser uma transmissão de jornada esportiva, o radialista Amador Santos subiu no telhado de um galinheiro ao lado de um campo de futebol para poder transmitir alguns detalhes de uma partida do Fluminense para a Rádio Clube do Rio de Janeiro (Mostaro; Kischinhevsky, 2016). Um pouco mais tarde, em 1931, a Rádio Sociedade Educadora Paulista, através de Nicolau Tuma, ficou conhecida por ter sido a primeira a transmitir integralmente um jogo de futebol entre times de São Paulo e Paraná (Ribeiro, 2007), apesar de toda a precariedade técnica e limitação profissional daquele período. A imprecisão histórica sobre os feitos da época, no entanto, apontam algumas dúvidas sobre o pioneirismo, como seria o caso da Rádio Clube do Recife, que também teria realizado uma transmissão similar poucos dias antes de Tuma, em uma partida entre seleções de Pernambuco e Paraíba (Götz, 2020).

Mas foi na Copa de 1938 na França, que os brasileiros puderam acompanhar pela primeira vez o andamento de um mundial de seleções pelo rádio, com o locutor Gagliano Neto, que viajou com a delegação brasileira e fez a transmissão dos jogos pelas ondas radiofônicas (Lioi, 2022). A transmissão do primeiro jogo do Brasil, contra a Polônia, naquele mundial, ocorreu através da rede de rádios Verde-Amarela, que chegou a operar em cadeia com até 14 emissoras brasileiras (Rutilli, 2020).

De lá para cá, o jornalismo esportivo evoluiu ao passo dos avanços do radiojornalismo brasileiro, integrando a programação em espaços para além das transmissões direto dos estádios. Noticiários, entrevistas, mesas redondas, vários formatos do jornalismo radiofônico, foram incorporados, aos poucos, à

cobertura esportiva. O jornalismo esportivo é pautado pela agenda do futebol, normalmente com todas as notícias estando relacionadas aos jogos que aconteceram ou acontecerão na semana (Barbeiro; Rangel, 2006).

No caso da série de reportagens da CBN analisada neste trabalho, há uma estruturação própria do radiojornalismo para reportagens especiais, com entrevistas em forma de sonoras, arquivos em áudio, dados históricos sobre os acontecimentos, efeitos sonoros, músicas e a narração onipresente do repórter/apresentador. Neste sentido, pelo conteúdo principal ser constituído por futebol, há um caráter misto entre jornalismo esportivo e investigativo, através da pesquisa histórica realizada, com a utilização de documentos antigos e depoimentos contemporâneos.

Por este motivo, o Estudo de Caso é a opção metodológica utilizada neste trabalho, com Análise Documental e Revisão Bibliográfica, com subsídios da história. Os estudos de caso se ocupam principalmente a fenômenos sociais contemporâneos (Yin, 2005), mas nosso objeto empírico conjuga uma perspectiva do tempo presente em relação a acontecimentos do passado. Como afirma Marialva Barbosa (2017), a história da comunicação não é diferente de qualquer história, já que busca uma compreensão contemporânea e “passa periodicamente por revisões, seja porque foi descoberto ao acaso um arquivo precioso [...] seja porque as inquietações do tempo obrigam a direcionar o olhar para o passado” (Barbosa, 2017, p.7). Portanto, nosso referencial teórico se expande até a investigação histórica, buscando observar acontecimentos passados a partir do presente, de acordo com o entendimento de Barbosa (2021, p.37) de que “historicidades [...] são processos entranhados nos modos de ser e estar no mundo”, como o sentimento de nosso tempo em relação a outros.

Como uma das orientações para a utilização do método Estudo de Caso, há uma representatividade do objeto pesquisado, pelo fato de que a emissora analisada é uma das principais redes nacionais voltadas integralmente ao jornalismo e produtora de reportagens especiais. A análise documental, por sua vez, utiliza os áudios veiculados no rádio hertziano e disponibilizados no site da

emissora. Na combinação de método e técnica (Moreira, 2006), há um ângulo formulado como método para a observação do produto final enquanto formação de documento. A técnica é aplicada na categorização da análise. A revisão bibliográfica deste estudo relaciona o conceito sobre o formato reportagem radiofônica, a perspectiva histórica e o suporte para a formulação das categorias e subcategorias de análise.

Das cinco categorias centrais de análise que utilizamos neste trabalho, três foram definidas para as reportagens veiculadas no rádio hertziano e duas para as publicações na web. As três categorias para o espaço hertziano são desmembradas em onze subcategorias, conforme vemos a seguir:

Estrutura da narrativa: duração da reportagem em áudio; quantidade de sonoras, entrevistados e fontes, verificando se há multiangulação a partir dos depoimentos; emissão simultânea/ao vivo ou diferida/gravada ou de forma mista e se há repórter no local do acontecimento (Prado, 1989); existência de documentos vivos ou reconstruções (Kaplún, 2017); estrutura básica, com os tipos de abertura, desenvolvimento e fechamento da reportagem (Herrera Damas, 2007);

Tipologia: caracterização como reportagem de fatos, reportagem de ação ou reportagem documental (Martínez Albertos, 1983; Sodré e Ferrari, 1986); identificação do tipo de reportagem; gênero predominante da reportagem, baseado nas categorias de gêneros jornalísticos de Marques de Melo (2009) e radiojornalísticos de Lucht (2009);

Acontecimento jornalístico: aprofundamento sobre o acontecimento relatado e a sua contextualização (Prado, 1989; Ferraretto, 2014; Erbolato, 1985); temporalidade da reportagem, sobre o espaço-temporal do fato social (Bergamo, 2011; Lobato, 2016) e previsibilidade do acontecimento.

Para as reportagens na página da emissora na web, adotamos duas categorias centrais, divididas em seis subcategorias, conforme a seguir:

Hipertextualidade: conexões com hiperlinks, verificando se a narrativa é linear ou multilinear (com condições de personalização); formas de integração

entre áudio, textos e hiperlinks; arquitetura da informação: divisão por blocos de informação e se os blocos são autoexplicativos e independentes com base em (Salaverría, 2019; Canavilhas, 2014); condições para propagabilidade através da interatividade (Jenkins, Ford; Green, 2014);

Memória: nível de aprofundamento da informação em relação à versão do rádio hertziano; forma de armazenamento, banco de dados, constituição de memória e função documental (Palacios, 2014).

Como esta pesquisa é de abordagem qualitativa, qualquer procedimento estatístico na análise é menos relevantes do que a observação sobre a integração entre os elementos analisados nas reportagens publicadas na página da emissora na internet com a sua versão correspondente veiculada no rádio hertziano. Desta forma, é possível conferir como a versão online da reportagem foi alterada em relação à versão do rádio hertziano.

Apresentação e análise das reportagens

Os setenta e cinco capítulos da série de reportagens “Histórias da Copa do Mundo” tiveram a alternância das narrações dos jornalistas Roberto Lioi, Vinícius Moura, Leonardo Dahi e Guilherme Pradella. Por se tratar da narração de um fato histórico, o repórter não está presente no local dos fatos e nem sua voz é destacada em perguntas durante as sonoras das fontes entrevistadas.

A partir das cinco categorias de análise e suas subcategorias definidas neste trabalho, apresentamos uma sequência de quadros-síntese da análise da série. No quadro 1, a seguir, apresentamos um resumo sobre a categoria “Estrutura da narrativa”, com a média de sonoras e fontes entrevistadas por capítulo, o modo de emissão, a estrutura básica de abertura, desenvolvimento e fechamento de cada capítulo, a duração média e a relação entre documentos vivos e reconstruções sonoras.

Quadro 1: Síntese da análise da estrutura da narrativa da série de reportagens “Histórias da Copa do Mundo” – rádio hertziano

Reportagem	Categoria de análise: Estrutura da narrativa				
	Subcategorias de análise				
Reportagem	Sonoras e fontes	Modo de emissão	Estrutura básica	Duração	Documentos vivos ou reconstruções
Capítulos 1 a 75	Média por capítulo: 4,28 sonoras; 2,69 fontes.	Diferida / gravada, sem repórter no local dos acontecimentos.	Abertura: Narrativa: 23 De citação: 19 Resumo de conteúdo: 13 Descritiva: 9 De caso: 8 Simbólica: 2 De contraste: 1 De paródia: 1 Desenvolvimento: Por blocos: 57 Cronológico: 17 De cenas: 1 Fechamento: De conclusão: 27 De projeção para o futuro: 15 De moral da história: 11 De retorno: 9 De incógnita: 9 De caso: 3 Anticlimático: 2	Média por capítulo: 2'40"	Média por capítulo: 4,21 documentos vivos (apenas 5 dos 321 documentos sonoros são reconstruções)

Fonte: Elaborado pelo autor

O modo de emissão é o diferido/gravado para toda a série. A produção adota uma estrutura comum com narração do repórter/apresentador, intercalada com sonoras e, alguns efeitos sonoros e muitas músicas e hinos, que auxiliaram na ilustração dos períodos históricos relatados. Adotamos o termo “sonora” para todas as gravações que contenham palavra falada, que podem ser tanto de fontes entrevistadas pela produção da série, arquivos de entrevistas ou mesmo outros arquivos de áudio como, por exemplo, trechos de narrações radiofônicas das partidas de futebol.

Na soma dos 75 capítulos da série, houve 321 sonoras, o que confere uma média utilizada de 4,28 por capítulo. Os capítulos variavam de duas até 17

sonoras. O alto número de áudios utilizados ocorreu como exceção, no capítulo 70, já que a produção aproveitou trechos de diferentes narrações radiofônicas para ilustrar a derrota da seleção brasileira para a Alemanha no mundial de 2014, em “A história do 7 a 1”.

No caso da utilização de sonoras de arquivos antigos, houve 105 no total, resultando em uma média de 1,4 por capítulo. No entanto, apenas 44 capítulos exploraram esse expediente, principalmente aqueles que abordaram os eventos mais recentes.

Sobre a utilização de fontes, houve um total de 202 entrevistados, uma média de 2,69 por capítulo. Várias fontes foram reaproveitadas para novos depoimentos em diferentes capítulos da série, como é o caso de historiadores, futebolistas e autores de livros sobre as copas. Os capítulos variavam de zero a cinco fontes. O baixo número de fontes jornalísticas em cada capítulo não amplia, de fato, a multiangulação sobre o evento, mas eleva a credibilidade do texto jornalístico ao incluir, preferencialmente, especialistas sobre o tema e testemunhas das edições do mundial.

Entre as 321 sonoras utilizadas, apenas cinco se referem a documentos reconstruídos: quatro traduções de depoimentos de estrangeiros e uma citação com aspas, emitida pelo apresentador. Mesmo utilizado de forma escassa nesta série, a reconstrução de documentos através da tradução do idioma é um recurso necessário, apontado por Kaplún (2017), quando não há outro documento no idioma de origem do público ouvinte. Neste caso, consideramos como documentos reconstruídos somente aqueles onde ocorreu tradução literal dos depoimentos dos entrevistados, já que, em outras situações, o apresentador apenas expos um resumo sobre o conteúdo da entrevista, o que não se caracteriza reconstrução.

Quanto à estrutura básica, de acordo com a tipologia sugerida por Herrera Damas (2007), há uma variação entre oito diferentes tipos de abertura, com maior predominância de introduções em forma de narrativa (23) e de citação (19). As aberturas no formato de narrativa ocorrem principalmente nas situações

em que o apresentador relata uma breve história sobre o local da competição, ou do jogo, ou mesmo de uma das seleções. Já os casos de citação se referem, predominantemente, a aberturas que contenham um arquivo de áudio com um trecho da fala de um personagem histórico da Copa ou a narração radiofônica do jogo, além de alguns usos de citações de historiadores. Em seguida, há a incidência de aberturas como um resumo de conteúdo (13), quando o apresentador deixa claro sobre qual assunto será abordado. A abertura de forma descritiva (9) apresenta detalhes específicos da competição, enquanto as aberturas de caso (8) também abordam especificidades, mas de casos mais particulares. Entre os tipos menos utilizados estão a abertura simbólica (2), a de contraste (1) e a de paródia (1). A soma chega a 76 porque foram aplicados dois tipos de abertura para uma das reportagens.

A reportagem desenvolvida por blocos é a predominante, com 57 das 75 analisadas. O padrão principal de divisão em blocos ocorre quando não há exatamente uma linearidade na narrativa, com a história sendo dividida em partes, que podem variar do geral para jogos específicos ou para depoimentos de especialistas e outros, intermediados pelo apresentador. O desenvolvimento em ordem cronológica foi menos utilizado (17), mas predominante quando o capítulo se ocupava de contar detalhes de uma partida de determinado mundial do início ao fim, ou da sequência das atuações de uma das seleções dentro de uma competição. O desenvolvimento do tipo de cenas foi observado em apenas um dos capítulos.

Quanto ao fechamento de cada reportagem, foram observadas sete possibilidades, com maior incidência para os encerramentos de conclusão (27), seguidos dos tipos de projeção para o futuro (15), de moral da história (11), de retorno (9), de incógnita (9), de caso (3) e anticlimático (2). Os fechamentos de conclusão, muito comuns em reportagens radiofônicas, foram mais utilizados nos capítulos em que um ciclo do tema era concluído, como por exemplo, a parte final de cada edição das copas ou da participação da seleção brasileira. A diferença entre os encerramentos que projetam um futuro e aqueles de incógnita

ocorrem entre certezas e dúvidas. Na primeira situação, os capítulos fechavam anunciando o que viria a seguir no torneio ou no próximo episódio. Na segunda, encerrando com algum mistério, normalmente um fato menos conhecido pelo público ouvinte naquele momento. Os fechamentos de moral da história tiveram sua semelhança com aqueles de conclusão, mas deixando alguma breve análise sobre a situação relatada a respeito da seleção destacada ou sobre algum fato daquele mundial abordado. Já nos encerramentos de retorno, frequentemente ocorria um desfecho com algum áudio semelhante à abertura, como uma citação ou a narração de um dos jogos. Os episódios com fechamento anticlimático ocorreram com trechos típicos de final feliz, após a narração sobre as tensões dos mundiais de 1958, para a seleção brasileira, e de 1966, para a seleção inglesa. A circularidade da mensagem também esteve presente nos encerramentos de caso. A soma chega a 76 porque foram aplicados dois tipos de fechamento para uma das reportagens.

No quadro 2, a seguir, apresentamos um resumo sobre a categoria “Tipologia”, com a definição de tipo e gênero de reportagem.

Quadro 2: Síntese da análise da tipologia da série de reportagens “História das copas do mundo” – rádio hertziano

	Categoria de análise: Tipologia		
	Subcategorias de análise		
Reportagem	Fatos, ação, documental	Tipo	Gênero
Capítulos 1 a 75	Documental	Reportagem Especial	Predominantemente interpretativo

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme destacado no quadro 2, todos os 75 capítulos são caracterizados como reportagens documentais (*quote-stories*), pois utilizam pesquisa documental (Sodré; Ferrari, 1986; Martínez Albertos, 1983) sobre acontecimentos históricos e contemporâneos, além de entrevistas que buscam acionar memórias episódicas sobre determinados fatos ou explicar o fenômeno como um todo. Novamente, pelo fato de o repórter não poder utilizar a técnica

de observação direta ao acontecimento ou entrevistar testemunhas da época, há o cruzamento da narração baseada em documentos com depoimentos de historiadores, professores, jornalistas, escritores e jogadores, que auxiliaram na interpretação e na reconstituição dos fatos.

As reportagens são mais interpretativas do que informativas, pois cada fato narrado é seguido de explicação por parte das fontes ouvidas que, em alguns casos, também emitem opiniões a respeito dos acontecimentos. Os 75 capítulos da série são considerados reportagens especiais, com produção totalmente planejada e a utilização de pesquisa histórica, que lhes garante uma ampliação qualitativa dos fatos. Além disso, em boa parte dos capítulos analisados, há a presença de elementos, como música e efeitos sonoros que, junto com a narração do texto, auxiliam na reconstrução dos acontecimentos.

No quadro 3, apresentamos um resumo sobre a categoria “Acontecimento jornalístico”, analisando aspectos sobre aprofundamento, temporalidade e previsibilidade dos capítulos da série de reportagens.

Quadro 3: Síntese da análise sobre o acontecimento jornalístico da série de reportagens “História das copas do mundo” – rádio hertziano

	Categoria de análise: Acontecimento jornalístico		
	Subcategorias de análise		
Reportagem	Aprofundamento	Temporalidade	Previsibilidade
Capítulos 1 a 75	Aprofundamento é breve em cada emissão isolada devido à duração curta da reportagem, mas contextualiza cada edição das Copas.	Relata um acontecimento histórico, com recorte temporal, limitado ao período de realização de uma edição da Copa.	Previsível, por se tratar de fatos históricos, de acontecimentos já conhecidos.

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme destacado no quadro 3, o aprofundamento sobre o tema é breve em cada uma das edições, se analisadas de forma isolada, pois a duração das emissões é curta e acaba apresentando um resumo do que ocorreu na competição ou recorta algum detalhe específico dos fatos. Porém, o nível de aprofundamento é ampliado se considerarmos o conjunto dos 75 capítulos, o que

garantiria certa desfragmentação de elementos episódicos. Há, no entanto, a contextualização dos fatos em cada edição de Copa do mundo. Além disso, apesar de nem sempre um capítulo dialogar diretamente com o outro, o contexto geral da história das copas é garantido por serem recuperados fatos que se interligam, como por exemplo, os desafios e o contexto político e social de países-sede e as performances de seleções vitoriosas, anfitriãs ou caracterizadas como sensações de cada competição.

A sequência de edições de copas do mundo ao longo de várias décadas não pode ser observada como um único acontecimento jornalístico, devido a uma série de conjuntos de fatores isolados que distinguem um evento ao outro e à dinâmica da temporalidade demasiadamente elástica, de 1930 a 2018. Tanto que a temporalidade nas reportagens pode ser observada dentro de cada edição da copa que, por vezes, abrangeu mais de um capítulo da série. Assim, o acontecimento histórico se isola dentro de cada competição, apesar de suas consequências aos torneios posteriores também ocorrerem de forma indireta.

A previsibilidade do acontecimento ocorre por ser um fato histórico e de conhecimento público, como resultados dos jogos, campeões dos torneios e até mesmo peculiaridades sobre determinados atletas. Entretanto, o trabalho jornalístico buscou explorar detalhes até então menos explorados sobre o contexto político e social de cada Copa, como também sobre algumas consequências geradas pelos eventos.

Os 75 capítulos da série de reportagens analisadas e que veicularam no espaço hertziano da Rádio CBN também foram inseridos no site da emissora entre 02/05/2022 e 12/08/2022, em publicações diárias entre segundas e sextas-feiras, de acordo com a veiculação das reportagens na emissora. Há um determinado padrão adotado em todos os capítulos da série. O quadro 4, a seguir, resume a questão da hipertextualidade na série de reportagens:

Quadro 4: Síntese da análise sobre hipertextualidade da série de reportagens “História das copas do mundo” – site da CBN

	Categoria de análise: Hipertextualidade			
	Subcategorias de análise			
Reportagem	Uso de hiperlinks	Integração áudio, texto, hiperlink	Blocos de informação	Propagabilidade
Capítulos 1 a 75	Não há	Isolamento entre texto e áudio. Sem hiperlink.	Divisão simplificada entre texto, áudio e imagem.	Há botões de compartilhamento

Fonte: Elaborado pelo autor

O áudio das reportagens foi acompanhado de um pequeno texto introdutório e imagem relativa à edição da Copa que foi tema de cada capítulo. Na figura 1, a seguir, apresentamos um dos exemplos entre as 75 reportagens, que mantiveram os padrões de publicação no site da emissora, com texto, imagem e botões de acionamento e compartilhamento:



Figura 1: Publicação da série de reportagens “História das copas do mundo” – site da CBN
Fonte: Rádio CBN. <https://encurtador.com.br/d57qZ>. Acesso em: 25 out. 2024

Em todos os capítulos analisados, o padrão de publicação é o mesmo: não há hiperlinks no texto, que é curto e praticamente separado do áudio como blocos sequenciais. Não há tagueamento (*tags*), mas apenas links para “conteúdo

relacionado”. Sem hiperlinks, há a dificuldade, inclusive, de navegar entre os 75 arquivos no site da emissora, a não ser realizando busca por palavras-chave.

O áudio pode ser ouvido por *streaming*, com disponibilidade de *download*. As condições de propagabilidade são garantidas pelos botões de compartilhamento para redes sociais, e-mail, etc. O quadro 5, a seguir, resume como é constituída a base de memória na versão da web das reportagens:

Quadro 5: Síntese da análise sobre memória da série de reportagens “História das copas do mundo” – site da CBN

	Categoria de análise: Memória	
	Subcategorias de análise	
Reportagem	Aprofundamento	Armazenamento
Capítulos 1 a 75	Não amplia pela internet	Áudio, texto introdutório e imagens.

Fonte: Elaborado pelo autor

Não há ampliação do aprofundamento das reportagens pela publicação no site, pois o texto possui apenas uma função de introdução, mas o suficiente para compor o armazenamento junto às imagens e o áudio das reportagens completas. Por se tratar de uma série que aborda a história do futebol e das copas do mundo, as imagens em cada publicação contribuem para o incremento da constituição de memória no conjunto da produção. No entanto, a indexação hipertextual, defendida por Palacios (2014) e Salaverría (2005), para cumprir uma função documental e formar memória, não ocorre em tais publicações, que não prioriza características hipermediáticas e elementos parassonoros³.

A conexão entre passado e presente através da série de reportagens

O resgate de aspectos singulares de cada edição da Copa do Mundo de futebol masculino através da série de reportagens da CBN evidencia o acionamento da memória sobre fatos distantes e já acabados através do olhar do tempo presente. A sensação de que o passado está mais próximo do presente,

³ O termo “parassonoro” é utilizado por Kischinhevsky e Modesto (2014) para elementos multimídia, como fotos, vídeos, ícones, infográficos e outras ilustrações que compõem uma publicação radiofônica na internet, mas mantendo a sua predominância sonora.

mesmo em uma distância temporal de 92 anos entre a primeira Copa do Mundo e a exibição da série, pode ser atribuída às particularidades entre os eventos, que possuem como fator central o futebol. É nesta transição entre o singular, caracterizado pelas especificidades de cada disputa, e o particular, relacionado entre fatores comuns que guiam cada mundial, que é possível alcançar a universalidade, só percebida no conjunto dos 75 capítulos, quando o significado geral é atribuído no relato histórico como um todo. E essa amarração é reforçada pelos diferentes tipos de abertura, desenvolvimento e fechamento de cada capítulo, conforme observamos em cada um deles e em seu entrelaçamento.

Soma-se a isto, como um fator também preponderante no elo entre passado e presente, o fato de que o jornalismo funciona como memória sob dois aspectos: o relato sobre o passado e a produção de novas memórias através do registro sobre o presente. Ou como cita Palacios (2014, grifo do autor), “o jornalismo é **memória** em ato, memória enraizada no concreto, no espaço, na imagem, no objeto, atualidade singularizada, **presente vivido** e transformado em notícia que amanhã será **passado relatado**”. Essa mesma memória, que funciona como um elo vivido no eterno presente (Sodré, 2009), que nos estimula a voltar o olhar ao passado para poder compreender o mundo contemporâneo (Barbosa, 2017).

Neste sentido, há uma base documental poderosa na série da CBN sobre os mundiais de futebol, que agregam registros sonoros de arquivo, com depoimentos atuais, formulados por especialistas na área. É o elo temporal reforçado, quando se observa o acontecimento através de múltiplos olhares, de tempos distintos e com o frescor da atualidade.

Apesar de a série não buscar aprofundamento na internet para além daquilo que foi difundido no espaço hertziano, somente o fato de estar disponível em plataformas digitais já faz com que a efemeridade seja superada e os velhos documentos narrados sejam ressignificados pelo tempo presente. Como cita Canavilhas (2004, p.7), isso ocorre quando o material jornalístico “perde a sua natureza perecível e ganha uma segunda vida”, fazendo história, ganhando novas

propriedades e passando a “constituir uma unidade de memória”.

Considerações finais

Este artigo buscou algumas reflexões acerca da série “Histórias da Copa do Mundo”, com 75 capítulos produzidos como reportagens especiais na Rádio CBN. A memória sonora está presente nessa modalidade de reportagem, com largo potencial para documentar fatos históricos através da perspectiva do tempo presente. Os relatos contemporâneos foram fundamentais em sua articulação com arquivos de áudio recuperados e a narrativa histórica. Há uma importante ressignificação dos fatos na materialidade final do documento, o que provoca no ouvinte uma capacidade mais ampliada de interpretação sobre realidades passadas no futebol e a expectativa sobre a competição que viria a acontecer nos meses seguintes.

Essa retrospectiva sobre todas as edições da Copa do Mundo de futebol em ano de competição estreita mais o laço entre os fatos atuais e seus antecedentes. A reportagem especial temática oportuniza a historicização de múltiplos acontecimentos que, neste caso, acabam se congregando em um acontecimento maior, que é o mundial de futebol, tema relacionado ao ano de exibição da série. Há também que se destacar a veiculação do áudio integrada entre o rádio hertziano e os suportes digitais, permitindo ao público sua inserção em lugares de memória dentro no novo ecossistema jornalístico.

Acontecimentos históricos ganham uma nova dimensão ao entrarem nas pautas de reportagens especiais, por possuírem fatos já concluídos e previsíveis, mas com lacunas para o surgimento de novas informações e interpretações. Há, neste sentido, uma desfragmentação de aspectos singulares de cada copa quando reinterpretados pela visão contemporânea. Nesta série, há os fatos singulares relacionados aos particulares dentro da própria emissão, pelos capítulos, ou entre a mesma edição da competição, A contextualização ocorre através da universalização do tema como um todo, no conjunto da série e sua relação com o mundial que não é abordado, que seria a Copa de 2022.

Um aspecto que auxilia a contextualização desta série é a utilização de

elementos que entrelaçam os capítulos, por isso a importância da análise sobre sua estrutura, com os diferenciados tipos de abertura, desenvolvimento e fechamento. Cada um dos modelos tipificados e aplicados assegurou a interdependência dos capítulos, preservando tanto a autonomia para quem os ouve isoladamente e de forma aleatória, como para quem os acompanha em sequência, na sua totalidade.

Quando falamos em documento e memória, é curioso observar que o futebol no rádio tem como uma das principais virtudes a sua relação com o tempo real, através das narrações ao vivo dos jogos disputados, algo que perde o sentido quando deixado para ouvir depois. Porém, é no próprio futebol, mágico em seu calor da emoção a cada lance narrado, que há a força documental da série com uma revisita a cada época, na observação de suas peculiaridades e no registro de cada etapa de transformação que foi construída para que essa modalidade esportiva chegasse ao estágio em que conhecemos na atualidade. Se nas transmissões ao vivo vale a performance do show se sobrepondo à informação jornalística, e se nos programas esportivos as convicções pessoais e profissionais de debatedores costumam flertar demasiadamente com a subjetividade, a série “Histórias da Copa do Mundo” conjuga fatos e opiniões, com base documental informativa e um olhar crítico lançado pela construção do tempo presente.

Mas como adverte Palacios (2014, p. 92, grifo do autor), que a memória, incorporada no relato histórico, “deixa de ser memória para ser provisória verdade: **verdade histórica**, que vai durar até a próxima apropriação, até a próxima interpretação”, novas contextualizações sobre o passado das copas do mundo ocorrerão, quando outros especialistas as analisarem sob a perspectiva de suas verdades provisórias, em outras temporalidades. E esta reflexão não deixa de fazer sentido para o rádio, que originalmente efêmero e de emissões provisórias, lança-se na atualidade a incorporar novas periodicidades, permitindo que memórias se prolonguem por mais tempo do que antes, mas ainda com prazos indeterminados.

Referências

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BARBOSA, Marialva. (org.). **Os manuscritos do Brasil** – Uma rede de textos no longo século XIX. Niterói-RJ: EDUFF, 2017.

BERGAMO, Alexandre. Reportagem, memória e história no jornalismo brasileiro. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 233-269, ago. 2011.

CANAVILHAS, João. **A Internet como Memória**. Covilhã, Portugal: 2004. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-internet-como-memoria.pdf>. Acesso em: 18 out. 2024.

CANAVILHAS, João. Hipertextualidade: Novas arquiteturas noticiosas. *In*: CANAVILHAS, João. (org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã (PT): Ed. LabCom, 2014. p. 3-24.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo**: redação, captação e edição no jornal diário. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

FAUS BELAU, Angel. **La Radio**: introducción a um médio desconocido. Madrid: Editorial Latina, 1981.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: teoria e prática. São Paulo; Summus, 2014.

FERRAZ, Nivaldo; BASSO, Eliane Fátima Corti. A reportagem especial no rádio: apontamentos, análise e reflexão sobre o programa Universidade no Ar. *In*: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 28, 2013, Bauru, SP. **Anais [...]** São Paulo: INTERCOM SUDESTE, 2013. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-1185-1.pdf>. Acesso em 30 jun. 2024.

GÖTZ, Ciro Augusto Francisconi. Narradores esportivos desbravadores do Brasil: pioneirismos entre as décadas de 1920 e 1960. EMERIM, Cárlica et al. (org.) **Comunicação e a historicidade das crises na história da mídia no sul do Brasil**. 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2021. p.601-621.

GUIMARÃES, Carlos Gustavo Soeiro. O início da narração esportiva no rádio brasileiro: as transmissões pioneiras. *In*: RADDATZ, Vera Lucia Spacil. et al. (org.). **Rádio no Brasil: 100 anos de história em (re)construção**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2020. p. 79-95.

HERRERA DAMAS, Susana. La estructura del reportaje en radio. *In*: **Área Abierta**, Universidad Complutense, Madrid, n. 17, jul. 2007a. pp.1-22. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/ARAB/article/view/ARAB0707230001A>. Acesso em 17 out. 2024

JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. **Cultura da Conexão**. São Paulo: Ed. Aleph, 2014.

KAPLÚN, Mario. **Produção de Programas de Rádio, do roteiro à direção**. *In*: BETTI, Juliana Gobbi; MEDITSCH, Eduardo (org.). São Paulo: Intercom, Florianópolis: Insular, 2017.

LIOL, Roberto. (Apresentador). França, 1938: Itália bicampeã e a primeira terceira colocação do Brasil em Copas. **Histórias da Copa do Mundo, CBN**. São Paulo: CBN, 2022. Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/375034/7-franca-1938-italia-bicampea-e-primeira-terceira-htm>. Acesso em 29 de out. 2024.

LOBATO, José Augusto Mendes. Jornalismo e narratividade em sintonia: um percurso teórico-conceitual pelos elementos da grande reportagem. **EJM, Estudos em Jornalismo e Mídia (UFSC)**, Florianópolis, SC, v. 13, n. 2, pp. 66-77, jul/dez. 2016.

LUCHT, Janine Marques Passini. **Gêneros radiojornalísticos**: análise da rádio Eldorado de São Paulo, 2009. 204 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2009.

MARQUES DE MELO, José. Gêneros jornalísticos no Brasil: O estado da questão. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 32, 2009. Curitiba, PR. **Anais[...]** São Paulo: INTERCOM, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0763-1.pdf>. Acesso em 12 set. 2024.

MARTÍNEZ ALBERTOS, José Luis. **Curso General de Redacción Periodística**. Madri: Editorial Paraninfo, 1998.

MOREIRA, Sônia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006. p. 269-279.

MOSTARO, Filipe Fernandes Ribeiro; KISCHINHEVSKY, Marcelo. Narrativas sobre as primeiras transmissões de jogos internacionais da seleção brasileira. **LIS Letra. Imagen. Sonido. Ciudad Mediatizada**, Buenos Aires, n. 15, 2016. p. 147-165.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. Radiojornalismo no Brasil: fragmentos de uma história. In.: **Revista USP**, São Paulo, n.56, p. 66-85, dez/fev 2002-2003.

PALACIOS, Marcos. Memória: Jornalismo, memória e história na era digital. In: CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã (PT): Ed. LabCom, 2014, p. 89-110.

PRADO, Emílio. **Estrutura da informação radiofônica**. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1989.

RIBEIRO, André. **Os donos do espetáculo**: histórias da imprensa esportiva do Brasil. São Paulo: Terceiro Nome, 2007.

RUTILLI, Marizandra. A Rede Verde-Amarela, o pioneirismo esquecido da família Byington. RADDATZ, Vera Lucia Spacil et al. (org.). **Rádio no Brasil: 100 anos de história em (re)construção**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2020. p.62-78.

SALAVERRÍA, Ramón. **Redacción periodística em internet**. Pamplona: EUNSA, 2005.

SALAVERRÍA, Ramón. Digital journalism: 25 years of research. Review article. **El profesional de la información**, León, v. 28, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3145/epi.2019.ene.01>. Acesso em: 25 out. 2024.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnicas de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. 4.ed. São Paulo: Summus, 1986.

SODRÉ, Muniz. Tempo e Acontecimento. *In*: BARBOSA, Marialva; FERNANDES, Marcio; MORAIS, Osvando José de (org.). **Comunicação, Educação e Cultura na era digital**. São Paulo: Intercom, 2009. Pp.21-34

YIN, Robert Kuo-zuir. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.